

## RELATÓRIO DA SECÇÃO I (PRÉ-HISTÓRIA)

Como previsto, esta secção debruçou-se sobre quatro grandes temas: Paleolítico, Megalitismo, Arte Rupestre e Calcolítico/Idade do Bronze.

*Paleolítico* — No domínio do Paleolítico inferior do curso médio do Douro, foram apresentados os resultados mais relevantes obtidos em prospekções sistemáticas realizadas nos terraços fluviais da região, tendo-se proposto uma tentativa de correlação entre as principais jazidas da «Sub-Meseta Norte» e da «Sub-Meseta Sul». Em relação à Galiza, expôs-se as diversas questões que o estudo das indústrias líticas aí encontradas levanta, e procurou-se esboçar algumas perspectivas de trabalho futuras. Sobre o Quaternário do Minho, fez-se o balanço dos problemas que actualmente surgem nos trabalhos em curso nos terraços marinhos e fluviais da região, com o intuito de se vir a estabelecer um quadro cronoestratigráfico das formações quaternárias locais e das indústrias que se encontram associadas. Foi também referida a presença de indícios que apontam para a existência hipotética de fenómenos de tipo periglaciário no final do último período glaciário.

*Megalitismo* — Neste campo, e a partir dos balanços regionais apresentados, ressaltou mais uma vez à evidência o polimorfismo arquitectónico existente no conjunto dos monumentos tumulares pré-históricos habitualmente designados «megalíticos». Por outro lado, foi de novo posto em destaque o facto dos montículos tumulares serem importantes para uma compreensão global das arquitecturas e para a futura tipologia sistemática destes monumentos. Notou-se também a importância dos túmulos megalíticos como indicadores dos padrões de implantação no espaço dos seus construtores, bem como dos tipos de utilização do mesmo espaço que eles permitem pressupor, tanto ao nível económico, como ao nível simbólico. Finalmente, constatou-se a impossibilidade actual de estabelecer um quadro cronológico global do fenómeno megalítico no Noroeste peninsular, ou mesmo à escala de cada uma das suas sub-regiões, embora os trabalhos apresentados tenham dado contributos significativos nesse sentido.

*Arte rupestre* — Como conclusão mais importante das três comunicações feitas neste âmbito, e do debate por elas suscitado, constatou-se que, entre o Norte de Portugal e a Galiza existe efectivamente uma identidade cultural que não invalida uma certa heterogeneidade nas manifestações artísticas das duas grandes regiões. Não é assim possível continuar a falar-se de um «grupo galaico-português», com uma unidade que a distribuição geográfica, as técnicas e as tipologias já não avalizam.

*Calcolítico/Idade do Bronze* — Neste domínio, verificou-se uma coincidência na abordagem metodológica dos problemas pelos diferentes investigadores, embora tal abordagem dependa da documentação arqueológica disponível em cada área: nas Astúrias, Galiza e NW da Meseta essencialmente artefactos metálicos, no N. de Portugal, além deles, também habitats e diferentes arquitecturas funerárias. Embora seja importante a identificação de centros de produção e difusão de objectos metálicos, verificou-se ser imprescindível a sua articulação com outros elementos culturais, de modo a compreender os padrões de povoamento e as formas de vida económica a eles ligadas. Ainda com base nos artefactos metálicos, tornou-se mais uma vez evidente o contraste entre duas fases bem definidas do processo de evolução cultural do II.º e parte do I.º mil. a.C., no NW peninsular: um Bronze Antigo, bem personalizado, embora na continuidade da época anterior, e um Bronze Pleno/Final, correspondente a uma fase de grande produção metalúrgica, e marcando a transição para a I. do Ferro.

No decurso dos trabalhos desta secção, os respectivos participantes decidiram fazer as seguintes recomendações:

- No que toca ao *Paleolítico*, torna-se necessário alargar a visão dos problemas a áreas até ao momento não investigadas, desenvolvendo ao mesmo tempo os estudos em curso, por forma a dispor-se de uma maior gama de dados estratigráficos e culturais. Por outro lado, deve procurar-se, na medida do possível, estabelecer uma colaboração estreita entre os vários investigadores, que possibilite comparações frutuosas dos vários resultados atingidos.
- Relativamente ao *Megalitismo*, torna-se importante desenvolver classificações tipológicas que tomem em conta a totalidade dos monumentos (estruturas internas e externas), procurando ao mesmo tempo identificar e estudar os habitats coevos, bem como determinar o meio-ambiente geral em que tais comunidades se inseriram. É fundamental poder dispor-se de conjuntos de dados que articulem arquitecturas e espólios, sem os quais não se conseguirá progredir significativamente no estabelecimento de um quadro cronológico-cultural do megalitismo do NW peninsular.
- Quanto à *Arte rupestre*, constatou-se uma grande escassez de investigação, que deve ultrapassar o carácter individualista das pesquisas, conseguindo uma melhor coordenação dos esforços a fazer de ambos os lados da fronteira. É necessário incentivar a exploração metódica, região por região, com vista à publicação futura de *corpus* ou monografias regionais, que enquadrem as manifestações artísticas no seu contexto arqueológico e ambiental. Por outro lado, há que promover reuniões com certa periodicidade, tentando uma coordenação de resultados, propondo-se a organização, o mais breve possível, de duas reuniões, uma sobre metodologia dos levantamentos no NW, e outra alargada à área atlântica peninsular, com vista à procura de uma uniformização de tipologias e nomenclaturas, e bem assim dos sistemas de reprodução gráfica em uso.
- No campo do *calcolítico e da Idade do Bronze*, a principal recomendação consistiu no reiterar de uma afirmação feita acima, a de que se torna urgente o estudo integrado de artefactos, habitats e sepulturas, de modo a conseguir uma periodização daquelas fases e uma definição, em cada uma delas, de fácies culturais diferenciadas, tanto na sua originalidade, como nas relações eventuais que estabeleceram entre si, e com outras regiões da Península.

JEAN ROCHE